



FUNDAÇÃO  
CALOUSTE  
GULBENKIAN

50  
1956  
2006  
anos



Tatiana Macedo

# IMIGRAÇÃO: OPORTUNIDADE OU AMEAÇA?

CONFERÊNCIA INTERNACIONAL 6 E 7 DE MARÇO

FÓRUM CULTURAL O ESTADO DO MUNDO | NOVO PROGRAMA GULBENKIAN AMBIENTE

## ÍNDICE

EMÍLIO RUI VILAR REELEITO PRESIDENTE DA FUNDAÇÃO.....	2
PROGRAMA GULBENKIAN AMBIENTE.....	4
FÓRUM GULBENKIAN IMIGRAÇÃO.....	6
INAUGURAÇÕES	
CARTIER 1899-1949. O PERCURSO DE UM ESTILO.....	8
INGENUIDADES. FOTOGRAFIA E ENGENHARIA 1849-2006.....	8
PAISAGENS MÚLTIPLAS. CRUZ FILIPE.....	8
CONVOCAÇÃO II. FERNANDO CALHAU.....	9
SCÈNE OUVERTE. ANTÓNIO DACOSTA.....	9
INSTITUTO GULBENKIAN DE CIÊNCIA	
MONÓXIDO DE CARBONO TRATA ESCLEROSE MÚLTIPLA.....	10
CASA DA LEITURA.....	12
TEMPO, TEMPERATURAS E ESTAÇÕES.....	13
<b>DESTAQUE</b>	
O ESTADO DO MUNDO.....	14
<b>BREVES</b>	
JEB BUSH NA FUNDAÇÃO.....	18
AGOSTINHO DA SILVA HOMENAGEADO.....	18
CONFERÊNCIA SOBRE ORMUZ.....	18
ORQUESTRA GULBENKIAN NA ALEMANHA E HUNGRIA.....	19
IPATIMUP HOMENAGEIA FUNDAÇÃO EM DIA DE ANIVERSÁRIO.....	19
<b>UM ROSTO DAS ARTES PLÁSTICAS</b>	
HUGO CANOILAS.....	20
<b>UM ROSTO DAS CIÊNCIAS DA LINGUAGEM</b>	
CATARINA FIRMO.....	21
<b>UMA OBRA DO MUSEU CALOUSTE GULBENKIAN</b>	
PEITORAL “SERPENTES”.....	22
<b>UMA OBRA DO CAMJAP</b>	
CENA SATÍRICA, PEDRO CALAPEZ.....	23
<b>UMA OBRA DA BIBLIOTECA DE ARTE</b>	
PIET MONDRIAN: A PORTFOLIO OF 10 PAINTINGS.....	24
<b>AGENDA</b> .....	25

NEWSLETTER Nº 81. MARÇO. 2007

ISSN 0873-5980

Esta Newsletter é uma edição do Serviço de Comunicação da Fundação Calouste Gulbenkian

Av. de Berna, 45 A – 1067-001 Lisboa, tel. 21 782 30 00, fax 21 782 30 27  
info@gulbenkian.pt, www.gulbenkian.pt

REVISÃO DE TEXTO Rita Veiga

DESIGN José Teófilo Duarte | Eva Monteiro [DDLX]

IMPRESSÃO Euroscanner

TIRAGEM 10 000 exemplares

# EMÍLIO RUI VILAR REELEITO PRESIDENTE DA FUNDAÇÃO

Interpreto e assumo a reeleição para um novo mandato como um sinal de confiança e de estabilidade institucional.

É um privilégio e uma exaltante responsabilidade que encaro com um forte desígnio de continuar a honrar a memória de Calouste Gulbenkian e de realizar a plena actualidade do projecto que, por sua vontade, a Fundação constitui e prossegue.

Em razão dos calendários estatutários, surge esta deliberação quando se comemoram os primeiros cinquenta anos da Fundação. Tempo de evocação e homenagem, mas também ocasião propícia para reafirmar os princípios constitucionais da instituição – a perpetuidade, a independência e o rigor – e para avaliar, com sentido de futuro, a experiência do passado.

Tempo também para ensaiar novos métodos e novas abordagens, para abrir caminhos e desbravar territórios, para tentar inovar. Para fazer prospectiva.

Nos últimos cinco anos, no plano institucional, criámos um novo modelo de governo, com a cooptação de três administradores não-executivos – Eduardo Lourenço, André Gonçalves Pereira e Artur Santos Silva – que têm dado um inestimável contributo ao trabalho do Conselho, na reflexão crítica, na definição das questões estratégicas e nas decisões mais relevantes. O Conselho também se renovou com a cooptação de dois novos administradores – Teresa Gouveia e Martin Essayan.

Ainda no plano institucional, a adopção de códigos de conduta para os colaboradores da Fundação e para os membros do Conselho, constitui um passo importante no sentido da transparência e do rigor deontológico.

Os recursos da Fundação conheceram um período de crescimento e consolidação. Ultrapassada a grave crise dos mercados financeiros de 2000 a 2003, a nossa carteira financeira passou de 1859 em 2002 para 2215 milhões de euros em 2006. Com o desenvolvimento dos nossos



O Conselho de Administração reunido em sessão plenária reelegeu, por unanimidade, Emílio Rui Vilar para um segundo mandato como presidente da Fundação. Este mandato de cinco anos terá início a 2 de Maio de 2007. O Conselho de Administração é formado por Martin Essayan, André Gonçalves Pereira, Diogo de Lucena, Isabel Mota, Emílio Rui Vilar, Teresa Gouveia, Eduardo Lourenço, Artur Santos Silva e Eduardo Marçal Grilo.

investimentos na indústria do petróleo e do gás – renovação da concessão e novas participações no Sultanato do Omã, mais blocos no Brasil, participação em Angola e no *off shore* português – os activos totais da Fundação Calouste Gulbenkian ultrapassam os três mil milhões de euros.

Como sempre temos dito, a solidez financeira é condição essencial da perpetuidade e da independência da Fundação.

Lográmos reduzir os custos fixos e criar condições para a sua contenção evolutiva, concentrando as estruturas permanentes, lançando fórmulas mais flexíveis e fomentando a mobilidade.

Reforçámos a nossa capacidade de intervenção nas áreas que elegemos como prioritárias, através do respectivo enquadramento programático, de preferência à resposta a solicitações avulsas. Continuaram os projectos designados de transversais e inovadores e criaram-se os Programas Gulbenkian – Língua Portuguesa, Ajuda ao Desenvolvimento, Criação e Criatividade Artística e, já em 2007, Ambiente – com gestão integrada, horizonte temporal definido e avaliação intercalar.

Demos particular atenção à componente educativa, utilizando mais eficaz e organizadamente o enorme capital de meios disponíveis. Aos serviços educativos do Museu e do CAM, que foram reforçados, juntaram-se o programa “Descobrir a Música na Gulbenkian” e as iniciativas dirigidas aos mais jovens na Ciência e na Educação.

Logo na minha primeira alocução, em Julho de 2002, chamei a atenção para a necessidade de a Fundação estar mais presente nos grandes *fora* europeus e internacionais, tanto pela sua responsabilidade de grande fundação europeia como pela natureza global das questões do nosso tempo. A Fundação é hoje um membro activo no European Foundation Centre, no Network of European Foundations for Innovative Philanthropy, no Parlamento Cultural Europeu,

na iniciativa “A Soul for Europe”, em parcerias com o Banco Mundial, a OCDE, e a UNESCO.

A minha eleição para Vice-Presidente do European Foundation Centre, que antecipa a presidência em 2008, é sinal visível desta nova dimensão, que nos dará a possibilidade de contribuir para o movimento fundacional europeu com a nossa experiência e com as nossas ideias.

Recordo também que insisti na necessidade de entendermos a mudança – atentos aos sinais dos tempos – e de operarmos as mudanças que fossem necessárias para mais agilmente respondermos às questões emergentes. Eis porque tomámos decisões difíceis, como a extinção do Ballet. Eis porque abrimos a nossa intervenção a novos domínios – gestão das cidades, migrações, criação e criatividade artística, biologia computacional, ambiente – ou ensaiámos novas fórmulas, como o Fórum Cultural *O Estado do Mundo*.

Esta nova dinâmica da Fundação tem encontrado um gratificante reconhecimento por parte daqueles a quem se destina a nossa acção – ousar dizer, um reencontro e uma descoberta – e tem sido possível graças à adesão empenhada dos colaboradores da Fundação a quem tem sido pedido um significativo esforço.

Vivemos tempos carregados de ameaças e de incertezas onde, mais do que nunca, o papel de instituições da sociedade civil independentes, com recursos e guiadas por valores pode constituir um contributo positivo, face aos radicalismos e às derivas irracionais.

Instituição de referência na sociedade portuguesa, a Fundação Calouste Gulbenkian, depois de ter sido factor único de abertura e modernização, deve hoje continuar a *fazer a diferença* pelo exemplo da exigência, da qualidade e da inovação. É este o nosso desafio. ■

**Emílio Rui Vilar**

# GULBENKIA

POR VIRIATO SOROMENHO-MARQUES\*

**A**o longo do último meio século, embora num percurso caracterizado pela oscilação entre ciclos de crescimento e outros de declínio relativo da atenção pública, a crise ambiental tornou-se num tema incontornável tanto para as agendas públicas, como para as preocupações dos agentes económicos e dos cidadãos individuais.

Já em 1967, Lynn White, Jr., salientava, nas páginas da revista *Science*, que as raízes da “crise ecológica” (*ecologic crisis*) são profundas. Prendem-se com a gestação histórica e cultural de valores. Percorrem transversalmente diferentes estratos sociais, afectam o modo como pensamos, como trabalhamos, como nos organizamos em instituições, e a forma como interpretamos e gerimos o território e os recursos naturais.

Nesta primeira década do terceiro milénio, a crise ambiental, mantendo a sua diversidade complexa, encontra-se dominada pelas crescentes provas, alicerçadas em indicadores claros colhidos numa vastíssima e robusta pesquisa científica, que apontam no sentido da existência de um processo global de alterações climáticas, com causas humanas. Este fenómeno exigirá respostas consistentes e rápidas, quer por parte da comunidade

internacional e dos governos, quer dos diversos actores privados, se quisermos evitar os efeitos indutores de maior entropia e descontrolo.

A Fundação Calouste Gulbenkian decidiu, por iniciativa do seu Presidente, e na sequência das intervenções no domínio “Ambiente e Saúde”, fazer convergir, de modo sistemático e articulado, a sua atenção sobre os temas ambientais, através da criação de um Programa Gulbenkian Ambiente. Assim, por um período inicial de três anos, a Fundação promoverá um amplo conjunto de iniciativas, que visam contribuir para sensibilizar e capacitar a sociedade portuguesa para o lugar crucial do ambiente nos desafios da construção de um futuro sustentável.

O Programa encontra-se estruturado em torno de três grandes domínios temáticos:

- a) Ambiente e saúde (na linha de acções desenvolvidas em anos anteriores);
- b) Ambiente e inovação;
- c) Ambiente e cidadania.

Estes domínios serão desenvolvidos preferencialmente por uma “trilogia” de instrumentos, a saber: a) informação, reflexão e debate; b) produção e disseminação do



# N AMBIENTE

conhecimento; c) qualificação de recursos humanos e organizações.

O Programa Gulbenkian Ambiente contará com o contributo crítico de uma Comissão Consultiva, formada por personalidades de reconhecida competência em diferentes disciplinas da constelação ambiental. Além disso, a mais-valia resultante das parcerias já estabelecidas com instituições internacionais, como sejam o Centro de Pesquisa Conjunta (Comissão Europeia) e a Agência Europeia do Ambiente, terá um reflexo muito positivo nas acções a desenvolver. No seu primeiro ano de implementação, o Programa Gulbenkian Ambiente irá privilegiar algumas das dimensões da crise ambiental, com especial relevância para Portugal, como é o caso dos impactos das alterações climáticas, em particular sobre a saúde pública e a biodiversidade; a necessidade de promover energias mais sustentáveis; a importância de difundir as boas práticas conducentes a um modelo efectivo de desenvolvimento sustentável; a relevância dos oceanos e ecossistemas marinhos. Em qualquer das dimensões abordadas, a perspectiva adoptada assume a vinculação inseparável entre conhecimento, comunicação e educação. Só assim

será possível rectificar, numa direcção mais adequada, representações e comportamentos.

O Programa Gulbenkian Ambiente pretende, acima de tudo, estimular capacidades onde elas existam, contribuindo para que as possibilidades se tornem realidades e para que estas possam contribuir para a real mitigação dos impactos ambientais. Nessa medida, duas iniciativas marcarão os primeiros meses do Programa: o Concurso Ambiente e Saúde, para projectos de investigação (na linha do lançado em 2005); e o Concurso AGIR (Acções Gulbenkian de Informação e Realização em Ambiente), destinado a gerar iniciativas de formação e demonstração em múltiplos lugares do território nacional.

O Programa Gulbenkian Ambiente assume-se como uma iniciativa coerente e consistente, mas temos a humildade indispensável para saber de antemão que a força multiplicadora, a capacidade de produzir sinergias, e de gerar criatividade inesperadas, mesmo com alguma incerteza, constituirá, certamente, um dos seus principais indicadores de sucesso. ■

*\* Coordenador Científico*



Fotografia da exposição Homo Migratius

# IMIGRAÇÃO OPORTUNIDADE OU AMEAÇA?

O Fórum Gulbenkian Imigração encerra a 6 e 7 de Março com a conferência internacional “Imigração: Oportunidade ou Ameaça?”, no Auditório 2 da Fundação. Joaquim Chissano, ex-Presidente de Moçambique e presidente da Fundação Joaquim Chissano; Manuel Marín, presidente do Congresso de Deputados de Espanha; Luiz Felipe Lampreia, antigo ministro dos Negócios Estrangeiros do Brasil; André Azoulay, conselheiro do Rei de Marrocos; Laurent Cathala, presidente da Câmara de Créteil, a sudeste de Paris; Modest Kolerov, conselheiro de Vladimir Putin para os assuntos da Imigração; Eduardo Lourenço, ensaísta e administrador da Fundação Calouste Gulbenkian e os escritores Jacinto Lucas Pires e Germano Almeida são alguns dos participantes. Uma vez que os fenómenos migratórios se têm imposto na agenda de diversas organizações internacionais, esta «Conferência contará também com a presença de representantes do Conselho da Europa, da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE), da Organização Internacional do Trabalho (OIT), da Organização das Nações Unidas para a Educação,



Ciência e Cultura (UNESCO) e da Organização Internacional para as Migrações (OIM).

Nesta ocasião será inaugurada a exposição de fotografia *Homo Migratius* e lançado o livro *Imigração: Oportunidade ou Ameaça? - Recomendações do Fórum Gulbenkian Imigração*, apresentado por António Vitorino e comentado por Jan Niessen (European Programme for Integration and Migration, da Network of European Foundations), Sukhvinder Stubbs, (presidente do Diversity, Migration and Integration Interest Group do European Foundation Centre) e Firoz Ladak (consultor da Edmund & Benjamin de Rothschild Foundations). ■

## TERÇA-FEIRA, 6 DE MARÇO

### 09H30 SESSÃO DE ABERTURA

Presidente da Fundação Calouste Gulbenkian, **Emílio Rui Vilar**  
S. E. o Primeiro Ministro, **José Sócrates**

### HOMO MIGRATIUS

INAUGURAÇÃO DA EXPOSIÇÃO DE FOTOGRAFIA

### 10H15 IMIGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO

CONFERÊNCIA

**Joaquim Chissano** Fundação Joaquim Chissano  
Apresentado por: André Gonçalves Pereira

### 11H30 Os DESAFIOS DA IMIGRAÇÃO: TESTEMUNHOS

Presidente: **António Monteiro**  
Oradores: **Modest Kolerov** Administração do Presidente da Federação Russa  
**Laurent Cathala** Mairie de Créteil

### 15H00 IMIGRAÇÃO: OPORTUNIDADE OU AMEAÇA?

RECOMENDAÇÕES DO FÓRUM GULBENKIAN IMIGRAÇÃO

Presidente: **António Vitorino**  
Comentadores: **Sukhvinder Stubbs** Barrow Cadbury Trust  
**Jan Niessen** European Programme for Integration and Migration-NEF  
**Firoz Ladak** The Edmond & Benjamin de Rothschild Foundations

### 17H15 DA EMIGRAÇÃO À IMIGRAÇÃO: O CASO ESPANHOL

CONFERÊNCIA

**Manuel Marín** Congresso dos Deputados de Espanha  
Apresentado por: Isabel Mota

### IMIGRAÇÃO: OPORTUNIDADE OU AMEAÇA?

RECOMENDAÇÕES DO FÓRUM GULBENKIAN IMIGRAÇÃO

Lançamento do livro coordenado por António Vitorino

## QUARTA-FEIRA, 7 DE MARÇO

### 09H30 FLUXOS MIGRATÓRIOS: PERSPECTIVA DAS ORGANIZAÇÕES INTERNACIONAIS

Presidente: **Rui Marques**  
Oradores: **Jack Hanning** Conselho da Europa  
**John P. Martin**, OCDE  
**Paul de Guchteneire** UNESCO  
**Mónica Goracci** OIM  
**Ibrahim Awad** OIT

### 11H30 O OLHAR DOS ESCRITORES

Presidente: **Eduardo Lourenço**  
Oradores: **Jacinto Lucas Pires**  
**Germano Almeida**

### 15H00 BRASIL: DE PAÍS DE IMIGRAÇÃO A PAÍS DE EMIGRAÇÃO

CONFERÊNCIA  
**Luíz Felipe Lampreia** Embaixador e ex-Ministro de Estado das Relações Exteriores do Brasil  
Apresentado por: Maria João Avillez

### 16H00 O IMPACTO DAS MIGRAÇÕES INTERNACIONAIS NA ECONOMIA GLOBAL

CONFERÊNCIA  
**Hossein Adeli** Ravand Institute for Economic & International Studies  
Apresentado por: José Gregório Faria

### 17H15 DIÁLOGO INTERCULTURAL E INTERRELIGIOSO

CONFERÊNCIA

**André Azoulay** Academia Real de Marrocos  
Apresentado por: Adriano Moreira

### 18H30 SESSÃO DE ENCERRAMENTO

Comissário do Fórum Gulbenkian Imigração, **António Vitorino**  
Presidente da Fundação Calouste Gulbenkian, **Emílio Rui Vilar**



Viver em Portugal é, actualmente, uma boa opção pessoal e familiar para o seleccionador nacional Luíz Felipe Scolari e para o jornalista espanhol Ramón Font, ex-presidente da Associação de Imprensa Estrangeira (AIEP). Em português, com entoação brasileira ou sotaque castelhano, os dois convidados deram o seu “Testemunho sobre Portugal e os Portugueses”, numa iniciativa inserida no Fórum Imigração, comissariado por António Vitorino. Da conversa entre os dois ficou claro que os portugueses são “tímidos” ou “muito formais”, nas palavras de Ramón Font, mas capazes de “ir do 8 ao 80, em segundos”, como disse Scolari. Aparte algumas diferenças culturais, na balança

## PORTUGAL COM SOTAQUE

prevalece o peso positivo de “um povo muito amigo e de um país cheio de sol”, garantiu Scolari. O documentário inédito *Retratos*, de Luísa Homem, encomenda da Fundação Calouste Gulbenkian, abriu este debate sobre Portugal e os Portugueses vistos pelos Imigrantes, que teve lugar no dia 31 de Janeiro. Seguiu-se depois a análise da “Visão dos Media”, com Belén Rodrigo, presidente da AIEP, Peter Wise, dos jornais *Financial Times* e *The Economist* e Eduardo Guennes, correspondente do jornal *Comércio do Brasil*, num painel moderado por Rui Marques, alto comissário para a Imigração e Minorias Étnicas. ■



Carlos Azevedo



Alexandre Marques

## CARTIER 1899-1949 O PERCURSO DE UM ESTILO

Cerca de 300 convidados estiveram presentes na inauguração da exposição **Cartier 1899-1949. O Percurso de um Estilo**, no dia 14 de Fevereiro na Sala de Exposições Temporárias do Museu Gulbenkian. O presidente da Cartier Iberia (à esquerda na foto), o presidente do Tribunal Constitucional, a embaixatriz

de França, o presidente da Fundação Calouste Gulbenkian, o director de património da Cartier e o presidente do BES, foram algumas das personalidades que marcaram presença na ocasião. A exposição reúne mais de duas centenas de jóias da colecção Cartier, entre elas algumas aquisições de Calouste Gulbenkian, e pode ser visitada até dia 29 de Abril. ■



## INGENUIDADES FOTOGRAFIA E ENGENHARIA 1846-2006

A mostra **Ingenuidades. Fotografia e Engenharia 1846-2006**, patente na Sala de Exposições Temporárias da Fundação, apresenta cerca de 350 fotografias de 160 artistas de 30 nacionalidades, que captaram as grandes obras de engenharia passadas e recentes na sua dialéctica com as forças da natureza. Na foto, Jorge Calado, comissário, com a ministra da Cultura, Isabel Pires de Lima, Emílio Rui Vilar, Diogo de Lucena, administrador da Fundação e o secretário de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior. A exposição pode ser vista até 29 de Abril. ■

## PAISAGENS MÚTIPLAS CRUZ FILIPE

O pintor Cruz Filipe fala sobre uma das suas obras na presença de Emílio Rui Vilar e de Diogo de Lucena, na abertura da exposição **Paisagens Múltiplas** que teve lugar no dia 15 de Fevereiro, na sala de Exposições Temporárias (piso 01) da Fundação. Comissariada por João Pinharanda, as cerca de quarenta pinturas recentes do artista – que utiliza como suporte imagens fotográficas que são retrabalhadas através da cor e pinceladas – podem ser vistas até 8 de Abril. ■





S/título, 1972, acrílico sobre tela, 145 x 145 cm

## FERNANDO CALHAU EM SEGUNDA CONVOCAÇÃO

**A** apresentada a “Convocação I” de Fernando Calhau, continua o segundo acto desta exposição. *Modo Maior*, patente desde 13 de Fevereiro e até 22 de Abril, é uma selecção de obras do artista, um conjunto menos introspectivo do que a primeira mostra, “para ser pensado com o corpo, com uma emoção mais física”, explica o comissário Nuno Faria.

*Convocação I e II (modo menor e modo maior)* reúne peças em acervo e outras que a viúva de Fernando Calhau (1948-2002) doou recentemente ao Centro de Arte Moderna. A produção de Fernando Calhau, desde meados dos anos 60 até 2002, é considerada como uma das mais relevantes da segunda metade do século XX.

Esta mostra acontece cinco anos depois de *Work in Progress*, uma retrospectiva do trabalho do artista na Fundação, mas é um projecto diferente. Debruça-se sobre a natureza íntima da sua obra e coloca num lugar central a produção em desenho e em gravura, incontornáveis em todo o seu trabalho. Mais ainda, se em *Work in Progress* havia uma certa inviolabilidade disciplinar na forma como cada um dos núcleos, famílias ou séries, eram mostrados, em *Convocação* é a contiguidade e afinidade que estruturam a articulação entre as diversas peças. ■



Antítese da calma, 1940, óleo sobre tela, 100 x 80 cm

## SCÈNE OUVERTE ANTÓNIO DACOSTA EM PARIS

**O** Centro Cultural Calouste Gulbenkian em Paris apresenta, até 17 de Março, uma retrospectiva da obra de António Dacosta (1914-1990). *Scène Ouverte* apresenta peças de diferentes fases do trabalho e da vida do pintor, de várias entidades públicas e privadas, entre as quais o Governo Regional dos Açores e o Centro de Arte Moderna José de Azeredo Perdigão. Na exposição, comissariada por José Luís Porfírio, são invocados alguns dos temas recorrentes na obra do pintor – o sonho, a memória e os Açores –, desde o período surrealista dos anos 40, de fortes figuras e encenações abertas, passando por objectos abstractos, místicos ou infantis. Estão também patentes trabalhos dos últimos anos de actividade, uma etapa mais obscura e metafórica, assumidamente espiritual e envolvente em relação à presença do próprio pintor. Nesta última fase, é evidente, em particular, a ligação entre as origens açorianas e as duas cidades onde produziu grande parte do seu trabalho: Lisboa e Paris.

No dia 13 de Março, às 18h30, a obra de Dacosta será tema de discussão numa mesa-redonda em que participam, além do comissário, Júlio Pomar, Ruth Rosengarten, Antonio Tabucchi e Alain Tapié. ■

# INSTITUTO GULBENKIAN DE CIÊNCIA

## MONÓXIDO DE CARBONO PODERÁ UM DIA TRATAR ESCLEROSE MÚLTIPLA

**U**ma equipa do Instituto Gulbenkian de Ciência, em colaboração com os laboratórios de Lawrence Steinman e Raymond Sobel da Universidade de Stanford, na Califórnia, impediu o desenvolvimento da esclerose múltipla em ratinhos, através da indução farmacológica de uma proteína produtora de monóxido de carbono e pela exposição a níveis baixos deste gás. O artigo foi publicado no número de Fevereiro da revista científica *The Journal of Clinical Investigation*. Miguel Soares, o investigador principal do grupo, fala da descoberta e dos trilhos que ela pode abrir.

**O MONÓXIDO DE CARBONO, QUE SABEMOS SER PERIGOSO, TAMBÉM TEM, AFINAL, POTENCIALIDADES TERAPÊUTICAS.**

**DE QUE FORMA SE CHEGOU À INVESTIGAÇÃO DESTES GÁS?**  
Fiz o meu trabalho de pós-doutoramento, entre 1995 e 1998, com Fritz H. Bach, no Beth Israel Deaconess Medical Center da Harvard Medical School, em Boston. À época, desenvolvemos uma série de sistemas experimentais para analisar o mecanismo através do qual os órgãos transplantados sob um determinado regime imunossupressivo ficavam protegidos da resposta imune do hospedeiro, que normalmente leva à rejeição. Descobrimos que, nestes órgãos transplantados, há um mecanismo protector baseado na expressão do gene heme-oxygenase 1 (HO-1), que é crucial para impedir a sua rejeição.

**“EXPRESSÃO DO GENE”?**

Expressar um gene significa que uma determinada sequência de ADN é transcrita e traduzida, produzindo

uma proteína. A estrutura dessa proteína é codificada na sequência do próprio gene.

**É QUAL A LIGAÇÃO DO MECANISMO PROTECTOR COM O MONÓXIDO DE CARBONO?**

Em 1998, conhecemos Leo Otterbein (que estava na Universidade de Yale) e os seus trabalhos sobre o monóxido de carbono, que é o biproduto gasoso gerado fisiologicamente pela actividade enzimática do tal gene, o HO-1. Em colaboração, concluímos que o monóxido de carbono proporcionava o efeito protector que suprime a rejeição de órgãos transplantados. Ora, as lesões inflamatórias provocadas pela rejeição de órgãos transplantados não são muito diferentes de outras desordens inflamatórias, como as que se desenvolvem durante a arteriosclerose, na qual o monóxido de carbono também tem um efeito protector, como provámos. O trabalho agora publicado surge, por isto, na sequência destas investigações, com um adjuvante: o ambiente proporcionado pelo IGC, que tem uma série de cientistas com profundos conhecimentos dos processos que regulam a auto-imunidade, foi uma ajuda inestimável para o desenvolvimento desta linha de trabalho.

**COMO É CONSTITUÍDO O GRUPO DE INVESTIGADORES QUE LIDERA NO IGC?**

O nosso grupo é semelhante a outras equipas de pesquisa nesta instituição – é composto essencialmente por quatro membros pós-doutorados, dois a quatro estudantes pós-graduados, um gestor de laboratório e um técnico.



A investigação da equipa de Miguel Soares lançou pistas para o tratamento de uma doença que afecta 2,5 milhões de pessoas no mundo.

Este estudo específico envolveu os investigadores Paulo Fontoura, Andreia Cunha, Teresa F. Pais e Sílvia Cardoso, do Instituto Gulbenkian de Ciência, assim como os investigadores Peggy P. Ho e Lowen Y. Lee, da Faculdade de Medicina da Universidade de Stanford.

**PARA ESTE ESTUDO, QUE OBJECTIVOS TRAÇOU A EQUIPA?**

A meta inicial era avaliar se o gene HO-1 regularia as respostas das células T envolvidas no desenvolvimento de doenças auto-imunes, nomeadamente da esclerose múltipla. Comprovámos que isto é verdade e que estes efeitos ocorrem, muito provavelmente, através da geração de CO (monóxido de carbono).

**VERIFICARAM QUE EM RATINHOS O MONÓXIDO DE CARBONO PREVINE A FORMAÇÃO DE LESÕES NEURONAIS, ASSOCIADAS À ESCLEROSE MÚLTIPLA. COMO?**

Os dados que temos sugerem que, quando expressado em células que apresentam antígenos do sistema nervoso central (o cérebro e medula espinal), o HO-1 impede a activação das células T auto-reactivas, que podem causar esclerose múltipla. Assim, quando expressa essa proteína, impede o desenvolvimento da própria doença. Estamos a analisar este fenómeno em profundidade e esperamos que, num par de anos, seja possível compreender os mecanismos celulares e moleculares que estão na sua base.

**ESTA DESCOBERTA PODE VIR A SER USADA PARA TRATAR DOENTES? POR INALAÇÃO, POR VIA FARMACOLÓGICA?**

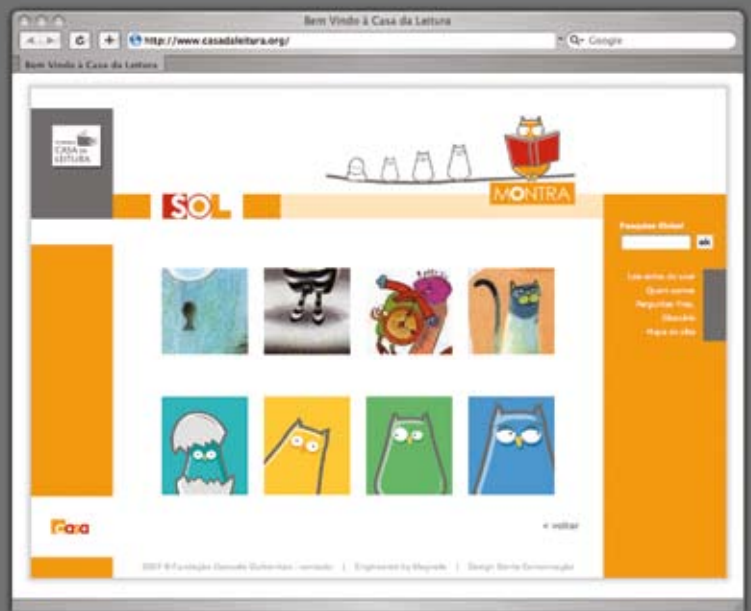
Isso não sabemos. Ambas as abordagens podem ser

usadas. Há já algumas companhias de biotecnologia a desenvolver drogas que seguiriam esse mecanismo, nomeadamente ministrar CO em locais de inflamação/lesão. Com estas ferramentas, talvez o monóxido de carbono possa vir a ser usado, no futuro, para tratar a doença.

**A ESCLEROSE MÚLTIPLA É UMA DOENÇA AUTO-IMUNE, RESULTA DE UM ATAQUE DO SISTEMA IMUNITÁRIO ÀS CÉLULAS DO SISTEMA NERVOSO CENTRAL. SE O MONÓXIDO DE CARBONO PREVINE AS LESÕES DOS TECIDOS, PODERÁ ESTE PROCESSO SER EXTENSÍVEL AO TRATAMENTO DE OUTRAS DOENÇAS AUTO-IMUNES?**

Sim, há provas de que este será o caso. Quase de certeza que, no espaço de um ou dois anos, veremos a publicação de efeitos similares a serem aplicados em outras doenças auto-imunes, como a diabetes, artrite reumatóide e lúpus, entre outras. Somos confrontados com a tentação de “ir atrás” destas doenças para provar que o que descobrimos também aí se aplica. No entanto, ainda que haja um esforço de pesquisa muito grande no IGC, não podemos expandir mais a investigação. É preciso antes tentar desvendar mecanismos e conceitos básicos que, esperamos, venham a ter uma aplicação ampla. Mas é bem provável que outros peguem nesta linha de investigação para a testar.

O grupo liderado por Miguel Soares tem outras investigações em curso com informações disponíveis em [www.igc.gulbenkian.pt/code/research.php?lang=en&unit\\_id=43](http://www.igc.gulbenkian.pt/code/research.php?lang=en&unit_id=43). ■



## CASA DA LEITURA ABRE PORTAS AOS MAIS NOVOS

### PORTAL JÁ REGISTOU MAIS DE 200 MIL VISITAS

**A** Casa da Leitura é um projecto inovador de promoção da leitura destinado a um universo de mediadores (bibliotecários, professores, etc.), mas também ao mais generalista dos públicos (pais, jornalistas, educadores, etc.), que podem colocar, de modo criativo e através de um conjunto diversificado de recursos, os livros mais interessantes ao alcance da curiosidade de leitores da mais tenra idade até à adolescência.

Inteiramente apoiado pela Fundação Calouste Gulbenkian, este portal de promoção da leitura em meio familiar e escolar é a primeira fase de um projecto mais amplo, que, dentro de um ano, dará origem a um outro *site* com objectivos semelhantes, desta feita dirigido ao público mais jovem.

A Casa da Leitura disponibiliza resenhas de mais de 400 títulos, “uma colecção literária multifacetada e rica para estas idades”, garantiu uma das coordenadoras, a professora Ana Margarida Ramos, na inauguração do portal, no dia 9 de Fevereiro. Nesta mostra estão alguns clássicos ou obras de língua estrangeira, mas sobretudo títulos recentes, que serão actualizados semanalmente, “em alguns casos, com desenvolvimento e comentário e acompanhados da respectiva capa e de uma dupla página do miolo do livro, quando este é ilustrado”, explicou outro dos coordenadores, o jornalista João Paulo Cotrim, apresentando o *site*.

A escolha tem em consideração a qualidade estética e literária das obras, e a divisão é feita segundo as competências de leitura das crianças: da categoria

pré-leitor, a leitores iniciais, leitores medianos e leitores autónomos. Em imagem iconográfica, o leque de opções vai “desde o pequeno mocho que ainda não saiu do ovo, até àquele que já sabe voar”, mostrou João Paulo Cotrim. Em cada uma destas categorias, pais, educadores ou curiosos encontram práticas criativas, capazes de captar a atenção da criança e de a motivar para leituras futuras, através de recursos diversificados.

Estas sugestões enquadram-se no Serviço de Orientação da Leitura (SOL) da Casa da Leitura, mas o projecto tem um outro nível de actividade, de reflexão teórica. O ABZ da Leitura dirige-se em particular a especialistas da área, divulgando bibliografia específica, orientações teóricas e informações sobre projectos ou sobre os laboratórios – por todo o país e distribuídos por vários contextos e idades –, que testam no terreno as práticas propostas. “Não temos um receituário”, sublinhou Ana Maria Ramos. “Queremos dar testemunho do que está a ser feito e dos resultados obtidos em alguns casos, apontando caminhos. Só avaliando o que fazemos, podemos fazer melhor.”

Isabel Alçada, comissária do Plano Nacional de Leitura, elogiou o projecto, defendendo que “todas as práticas que se desenvolvam em torno da leitura são úteis”. O importante, acrescentou, “é levar as crianças a ler”. Aberto o portal, João Paulo Cotrim deixou o convite: “A casa está aberta. Façam favor de entrar.” ■

*O portal pode ser consultado em [www.casadaleitura.org](http://www.casadaleitura.org).*



## TEMPO, TEMPERATURAS E ESTAÇÕES

**E**streou, no Carnaval, a nova produção do projecto educativo Descobrir a Música na Gulbenkian, o concerto encenado Tempo, Temperaturas e Estações.

Centenas de crianças e jovens viajaram no tempo, através da *Commedia Dell'Arte* e da música barroca, mais precisamente até ao século XVIII, para saborear uma história divertida com um Arlequim, uma Colombina, um Doutor e um Capitão.

Filipe Crawford, responsável pela direcção cénica, explicou:

“O teatro renascentista é caracterizado pelo domínio da *Commedia dell'Arte* em toda a Europa, representada tanto nas praças populares como nos palácios senhoriais. A sua estrutura regrada, as personagens fixas com máscaras e as histórias de amores desencontrados encontram o contraponto ideal na música barroca, ela também marcada por regras e artifícios que conduzem a uma tipificação simbólica da realidade.”

O objectivo principal deste projecto é cultivar o gosto pela música clássica e situá-la num contexto histórico, tentando que esta experiência se torne divertida, e, ao mesmo tempo, didáctica. ■





Winch Only

DESTAQUE

# O ESTADO DO MUNDO

O Fórum cultural O Estado do Mundo é um programa transversal realizado no âmbito das comemorações do cinquentenário da Fundação Calouste Gulbenkian. Como realça o presidente da Fundação: “uma das tarefas das fundações é lutar contra a ignorância – alargar o conhecimento – e contra a indiferença – alertar e mobilizar – face às grandes questões da actualidade e que serão, de um modo ou de outro, fortemente condicionantes no nosso futuro”. Nascido neste contexto, o Fórum teve início a 12 de Outubro, com a conferência “Ética e Estética do Globalismo – Uma perspectiva pós-colonial”, feita pelo professor Homi K. Bhabha, e com o lançamento da obra *O Estado do Mundo*, em português e em inglês, para a qual contribuíram, com textos originais, dez ensaístas, um poeta e a artista Rosângela Rennó. António Pinto Ribeiro, responsável pela programação de O Estado do Mundo adianta que a Plataforma 2, com início marcado para 18 de Maio, terá presentes muitas questões: “a construção e a partilha de memórias; regiões do mundo num contexto de crises e as suas soluções ou inércias; a criação artística num contexto

de falência de cânones e sob a pressão dos mercados; os novos fundamentalismos dos regimes totalitários do século XX; o que se segue depois da democracia e do mercado; ambição e limites do interculturalismo; novos modos de cidadania, etc.”

“Mas, a par destas questões que constituem a moldura da Plataforma 2, houve um conjunto de premissas que foram determinantes na encomenda e na produção do vasto conjunto de obras – filmes, óperas, teatros, instalações – e na escolha dos outros espectáculos convidados para integrarem esta plataforma. Assim, quer dos filmes escolhidos, quer dos encomendados, do conjunto de milhões de imagens e de sequências que circulam por todo o mundo, haverá alguns que são pertinentes, na sua maior ou menor estranheza. Ainda mais, porque há um conjunto de filmes que foram escolhidos por um programador chinês, especialista em cinema, mas que aqui o deslocou e desterritorializou, a partir do seu lugar e corpo de escolha. Existem também intersubjectividades várias na realização de seis novos filmes encomendados pel’ O Estado do Mundo. E nas lições serão propostas teses diversas e complexas e teorias ainda em discussão.”

# PLATAFORMA 2 PROGRAMA

## GRANDES LIÇÕES

**18 MAIO A 2 JUNHO, 18H30**

### A URGÊNCIA DA TEORIA

#### Auditório 2

Vários professores de diferentes campos de saber foram convidados a proferir lições sobre os seus trabalhos de investigação mais recentes. O objectivo é questionar as múltiplas dimensões das sociedades contemporâneas, dos seus actores, das suas práticas e dos seus desejos. No Auditório 2 da Fundação estarão nomes como Marc Ferro, Mehdi Belh Kacem, Suely Rolnik, Miguel Vale de Almeida, Daniel Miller, Rasem Badram, Bernard Stiegler, Paul Gilroy, Andy C. Pratt, Paul D. Miller, Filipe Duarte Santos, Pedro Magalhães, Antonio Cícero, Danièle Cohn. Aberto a todos os interessados, mas especialmente dirigido aos professores e estudantes das licenciaturas, pós-graduações ou mestrados que integraram temas do estado do Mundo nos respectivos currículos.

## CINEMA

**18 MAIO A 2 JUNHO**

### TODO O MUNDO É UM FILME

Um ciclo que pretende reflectir sobre o estado do Mundo, integrando filmes vindos de muito lugares, sobre problemas que nos são próximos, física, moral ou esteticamente, abordando temas como a guerra, a família, as fronteiras, a amizade, bem como o gesto e a arte de observar e formar um discurso. O ciclo é programado por Jacob Wong, especialista em cinema contemporâneo e programador do festival Internacional de Cinema de Hong Kong há mais de uma década. Zhang Lu, Laila Pakalnina, Hong Sangsoo, Anand Patwardhan, Jean-Marie Straub e Danièle Huillet, Uruphong Raksasad, Barbara Albert, Raya Martin, Pier Paolo Pasolini, Eric Steel, Yoshihiro Nakamura, Oshi Mamoru, Ron Haviilo, são os realizadores representados.

## ARTES VISUAIS

**18 MAIO A 8 SETEMBRO**

### TRANSFERT

Transfert é um programa de itinerância de obras do acervo do Centro de Arte Moderna José de Azeredo Perdigão, permitindo outros modos de relação do público com as artes visuais contemporâneas. Museus, escolas e instituições vão acolher obras do CAMJAP, beneficiando de projectos de carácter educativo. A curadoria é de Leonor Nazaré.

## TEATRO MUSICAL

**8 E 9 JUNHO, 21H30**

### WINCH ONLY

#### Grande Auditório

Figura emblemática da ópera e do teatro europeu, o encenador suíço Christoph Marhaler assina nesta peça a sua mais recente criação, um espectáculo sobre a sede de poder, uma constante de todas as histórias sociais. Inspira-se na *Coroação de Poppea*, de Monteverdi, a partir da qual revisita temas como o poder, a vingança e a destruição. Aqui se conta, sempre com humor, tanto as pequenas neuroses como os grandes desequilíbrios da alma humana, expondo-nos assim à crise contemporânea do homem europeu.

## TEATRO

**9 E 11 JUNHO, 21H30 | 10 JUNHO, 17H30**

### DESEMPACOTANDO A MINHA BIBLIOTECA

#### Sala Polivalente

Espectáculo dirigido pelo actor e encenador Jorge Andrade, a partir de um ensaio de Walter Benjamim, escrito e publicado na primeira metade da década de 30. A primeira parte deste trabalho constitui uma dramatização do texto de W. Benjamim e a segunda cria um enredo livre a partir de um conjunto de textos de diversos autores.

## TEATRO

**12 JUNHO, 21H30 | 13 E 14 JUNHO, 19H00**

### ENSAIO

#### Auditório 3

Espectáculo encenado por Victor Hugo Pontes a partir de textos de Susan Sontag e de fotos de João Paulo Serafim, explorando conceitos como o da realidade e da sua representação. Os autores desafiam a sentir, a intuir a realidade que está por detrás das imagens. Coleccionar fotografias é coleccionar o mundo, afirmam, e é também construir mundos.

## TEATRO NÔ

**13, 14 E 15 DE JUNHO, 21H30**

### KAKITSUBATA – AS ÍRIS (A PARTIR DA HISTÓRIA DE ISEI)

#### Grande Auditório

As tradições são construções culturais, são factos e narrativas cujas dinâmicas as tornam operativas, à medida que os tempos passam, tal como alguns mitos ancestrais e as obras clássicas. Se tal acontece é porque há, nestas narrativas tradicionais, algo que é capaz ainda



Return To Sender

de responder às questões de natureza social, psicológica ou existencial na actualidade. O teatro Nô, de origem japonesa, é um desses excelentes exemplos, aqui interpretado por uma das mais antigas e tradicionais companhias japonesas.

#### TEATRO

**14, 15 E 16 DE JUNHO**

##### **GILGAMESH 3**

##### **Sala Polivalente**

Um espectáculo de uma delicadeza invulgar concebido na Palestina, interpretado pela companhia de Teatro El-Hakawati. A história gira em torno de dois envelhecidos parceiros de teatro obcecados por contar de novo o poema épico Gilgamesh. O espectáculo acaba por ser feito com marionetas, construídas apenas por sacos de plástico e garrafas, algumas fotografias e outra tralha.

#### CINEMA

**16 JUNHO, 21H30 | 17 JUNHO, 17H30**

##### **OLHAR O ESTADO DO MUNDO**

##### **Grande Auditório**

Seis filmes em estreia mundial que resultaram de convites dirigidos a seis realizadores de prestígio internacional. Vicente Ferraz, Aysha Abraham, Wang Bing, Apichatpong Weerasethakul, Chantal Akerman e Pedro Costa filmaram o seu mundo, com a duração média de 15 minutos cada.

#### DANÇA

**18 E 19 JUNHO, 21H30**

##### **THEY LOOK AT ME AND THAT'S ALL THEY THINK /**

##### **PLASTICIZATION**

##### **Sala Polivalente**

Duas peças coreografadas e dançadas pela sul-africana Nelisiwe Xaba. A primeira refere-se à história da Vénus

de Hotentote (a mulher exibida como curiosidade científica no século XIX), que a artista considera uma alegoria do seu próprio percurso artístico, que a conduziu do Soweto ao mundo da arte actual, dominado pelo eurocentrismo. A outra peça fala sobre o modo como a sociedade se tornou plástica e materialista, como perdemos o sentido do tacto e como a intimidade acontece mesmo através de barreiras.

#### TEATRO

**21, 22 E 23 JUNHO, 21H30**

##### **RETURN TO SENDER**

##### **Sala Polivalente**

Espectáculo dirigido pela encenadora e coreógrafa Helena Waldmann sobre o tema da imigração e do modo como esta realidade constitui um problema para o mundo dos ricos. Entre a lei e as práticas policiais, estas imigrantes balançam como tendas expostas ao vento.

#### DANÇA

**22 E 23 JUNHO, 21H30**

**9**

##### **Grande Auditório**

O coreógrafo Loic Touzé, um dos mais singulares artistas europeus da actualidade, privilegia nesta nova peça um ponto de vista exclusivamente rítmico, utilizando o matiz, o contraste e a modulação para compor uma sequência de paisagens onde as personagens e os ambientes interagem, dependendo uns dos outros, reconfigurando-se mutuamente.

#### DANÇA

**26, 27 E 28 JUNHO, 21H30**

##### **QUIET PLEASE!**

##### **Sala Polivalente**

Excelente exemplo de combinação de uma linguagem tradicional, o Bharatanatyam, com a tecnologia e o modo de comunicar de outras regiões culturais. De tal forma é conseguido que se pode afirmar que estamos perante um espectáculo da mais contemporânea dança, mas também de uma narrativa romanesca e tradicional comum às mais ancestrais danças Bharatanatyam.

#### ÓPERA

**29 E 30 JUNHO, 21H30**

##### **METANOITE**

##### **A MONTANHA OP.35**

##### **Grande Auditório**

Entre as várias encomendas e produções novas feitas para o Fórum cultural O Estado do Mundo, contam-se duas óperas encomendadas a dois compositores portugueses. João Madureira compôs a ópera *Metanoite*, encenada por André E. Teodósio, na qual reflecte sobre



o estado do Mundo no meio artístico erudito nos nossos dias, o modo como pensamos e a linguagem que usamos e nos usa. Nuno Côrte-Real criou a obra *Montanha op.35*, encenada por Carlos Antunes, onde explora o sentimento de desejo de uma profunda mudança da forma de viver, alicerçada no regresso à natureza e numa universal comunhão ética e amorosa entre os homens.

#### RESIDÊNCIA DE ARTISTAS

**4 JUNHO A 28 JULHO, QUARTA A DOMINGO,  
12H00 ÀS 16H00**

#### SÍTIO DAS ARTES

##### CAMJAP

Artistas de várias áreas – das artes visuais ao teatro –, oriundos de diversos países, foram seleccionados para produzir, num contexto de residência artística tutorizada, obras que faziam parte dos seus projectos de candidatura. A relação actual das artes entre si, a componente imaterial de muitas das produções, a presença política ou de intervenção na comunidade, a relação das artes com o Museu e com o sistema e mercados das mesmas, serão matéria de confronto, de discussão e de reflexão dos artistas, dos tutores e dos professores convidados a intervirem ao longo do processo de residência. O CAMJAP estará aberto ao público para possíveis encontros com os artistas.

#### JARDIM

**1 JUNHO A 8 JULHO, SEXTA, SÁBADO E DOMINGOS,  
11H00 ÀS 18H00**

##### O JARDIM DO MUNDO

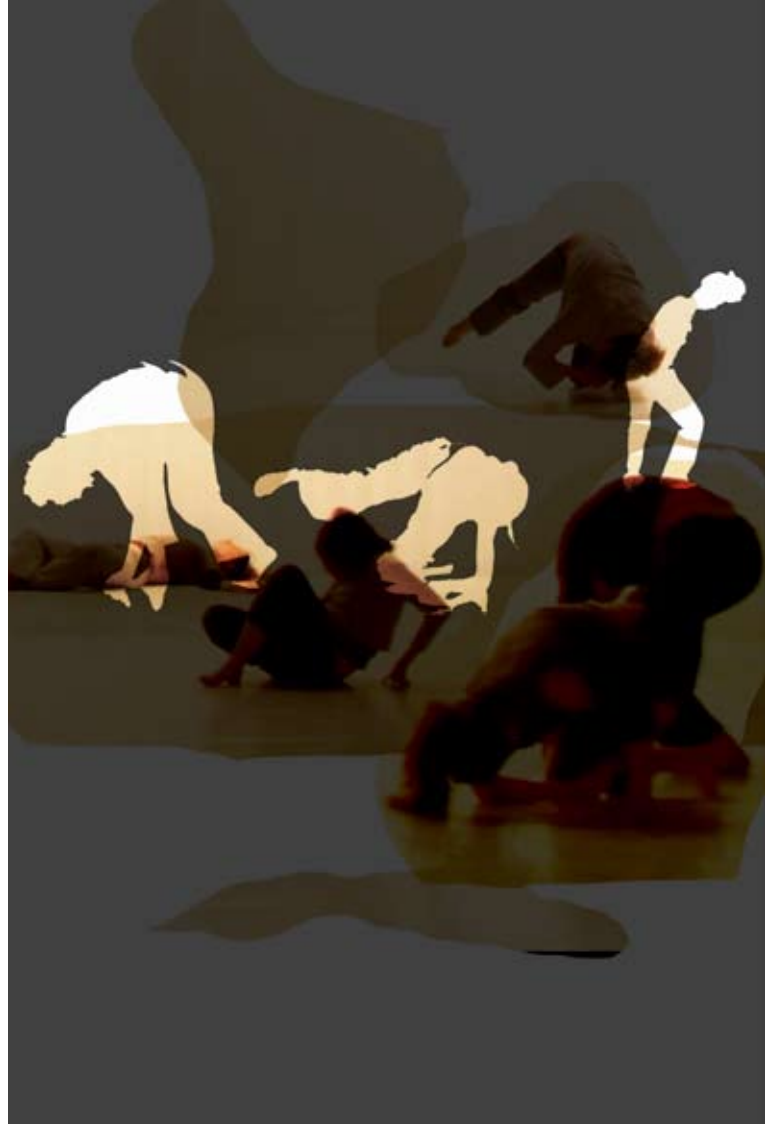
A partir do dia 1 de Junho, e durante seis fins-de-semana, o jardim da Fundação Calouste Gulbenkian será um jardim do Mundo, com uma programação que tem como mote a expressão de Amartya Sen “não basta entendermos que somos todos diferentes, mas que o somos diversamente diferentes”. A ideia de festa, de encontro e de troca estarão sempre presentes nas propostas de ocupação do jardim, que vão de acções que habitualmente aí se desenrolam, como ler, jogar, descobrir a flora, conversar, a práticas culturais provenientes de outros povos, incluindo um programa de concertos. O grupo Cacique 97 actua no Anfiteatro ao Ar Livre nos dias 2 e 3 de Junho; Lisa (Kalaf+Lidija Kolovrat) nos dias 16 e 17 de Junho e Lil’John a 23 e 24 de Junho.

#### MÚSICA

**9, 10 E 30 JUNHO, 1, 7 E 8 JULHO,  
SÁBADOS, 20H00, DOMINGOS, 21H30**

##### ORQUESTRA GULBENKIAN NO JARDIM

A Orquestra Gulbenkian actua no palco do Anfiteatro ao Ar Livre, no Jardim, com um programa baseado na criação musical erudita de outras regiões culturais para



9

além da Europa, em criações ocidentais de influência não ocidental e em composições eruditas de influência popular. Programa: 9 e 10 de Junho: Igor Stravinsky (Ebony Concerto) Aaron Copland (El Salón México), Antonín Dvorák (Sinfonia nº9, op.95, *Do Novo Mundo*); 30 de Junho e 1 de Julho: Manuel de Falla (*O Chapéu de Três Bicos* e *Noites nos Jardins de Espanha*), Alberto Ginastera (suite do bailado estancia) e Darius Milhaud (*Le Boeuf sur le toit*, op.58); 7 e 8 de Julho: Dvorák (Duas Peças de Danças Eslavas), Hua (Er Qun Yin Yue), Johannes Brahms (Duas Peças de Danças Húngaras), Dmitri Chostakovitch (Suite para orquestra de jazz nº2), Liu (*Train Toccata*).

#### CAFÉ BABÉLIA

**18 MAIO A 8 JULHO**

##### CAFETERIA DO CAMJAP

A cafeteria do CAMJAP vai converter-se num lugar de encontro dos públicos com os artistas, com os intelectuais e com os criadores, para conversas informais. Serão expostas fotografias de Bárbara Assis Pacheco, Duarte Amaral Netto, João Paulo Serafim, Rodrigo Peixoto e Tatiana Macedo. ■

## JEB BUSH NA FUNDAÇÃO

O antigo governador da Florida e irmão do presidente norte-americano, Jeb Bush, será um dos oradores da conferência *Inovação na Educação: o ponto de vista dos dois lados do Atlântico*, dia 2 de Março, no auditório 2. Em colaboração com a Fundação Luso-Americana e a Embaixada dos Estados Unidos, esta conferência trará à discussão temas como o actual panorama da educação no nosso país, alguns casos inovadores em Portugal e nos Estados Unidos e, particularmente, o caso da reforma da educação na Florida com o consequente dinamismo económico que causou neste estado norte-americano, quando Jeb Bush era o seu governador. Entre 1998 e 2007, Jeb Bush aumentou o orçamento da educação pública e reformou profundamente o sector, facto que levou a revista *Florida Trend* a descrevê-lo como o “Governador para a Educação”. Um dia dedicado à discussão de como inovar na educação pode ser o impulso fundamental para o empreendedorismo e para o desenvolvimento económico e social dos países. ■

## AGOSTINHO DA SILVA HOMENAGEADO

O Centro Cultural Calouste Gulbenkian e a Universidade de Paris X Nanterre dedicaram uma jornada a Agostinho da Silva, no dia 12 de Fevereiro, no âmbito das comemorações do seu centenário (1906-1994). Depois de uma sessão, de manhã, na Universidade de Paris-Nanterre, a homenagem continuou no Centro Cultural, com António Braz Teixeira, director da Imprensa Nacional-Casa da Moeda (INCM), a relembrar o percurso do polémico pensador que se radicou no Brasil durante o regime de Salazar: “Da Escola do Porto à Escola de São Paulo”. Sob o tema “Agostinho da Silva Escritor: Poesia e Ficção”, a sua obra foi celebrada pelo ensaísta Miguel Real. Na jornada entrevistaram também Eduardo Lourenço, administrador da Fundação Calouste Gulbenkian, Fernando Cristóvão e Renato Epifânio, da Universidade de Lisboa, Guilherme d’Oliveira Martins, presidente do Centro Nacional de Cultura, José Eduardo Reis, da Universidade de Trás-os-Montes, e Paulo Borges, presidente da Associação Agostinho da Silva. A Universidade Charles-de-Gaulle – Lille 3, o Centre José Saramago, o Point de Culture Brésil en France e a Association des Étudiants Lusophones de Paris X associaram-se também a este evento. ■

## MARCAS DE UM SÉCULO EM ORMUZ

Entre os dias 15 e 17 de Março, o Centro Cultural de Paris apresenta uma resenha histórica e cultural da estada dos *Portugueses em Ormuz*, desde a chegada de Afonso de Albuquerque (1507), na senda da expansão portuguesa na Índia, até à conquista inglesa (1622). Ao longo de três dias de discussão, vai estar em análise a influência da soberania portuguesa na cidade de Ormuz, durante aquele período. Estão previstos vários painéis, desde o dia 15 até à manhã de 17 de Março. Destaque, no dia 15, para as conferências de Jean-Louis Bacqué-Grammont, do Centre national de la recherche scientifique, sobre o tema “Ormuz e o mundo otomano”, e de Nicola Melis, da Università di Cagliari, sobre “A importância de Ormuz nas políticas centradas do Golfo Luso-Otomano (século XVI) – Algumas observações baseadas em fontes contemporâneas”. No dia 16, Luis Gil Fernandez, da Universidad Complutense de Madrid, fará uma intervenção sobre a cidade de “Ormuz durante a união dinástica entre Portugal e Espanha (1582-1622)”. O director-adjunto do Museu Calouste Gulbenkian, Nuno Vassallo e Silva, assume no dia 17 uma perspectiva artística sobre “Embaixadas e objectos preciosos em Ormuz”, a que se segue uma recolha da conservadora do Museu, Maria Fernanda Passos Leite, de “Tapetes persas na Colecção Calouste Gulbenkian do tempo do portugueses em Ormuz”. O programa completo pode ser consultado em [www.gulbenkian-paris.org](http://www.gulbenkian-paris.org). ■



## ORQUESTRA GULBENKIAN DIGRESSÕES INTERNACIONAIS EM 2007

**A** pós a digressão a Amsterdão, Paris e Madrid, no final do ano passado, a Orquestra Gulbenkian desloca-se este ano à Alemanha e à Hungria.

Sob a direcção do maestro Lawrence Foster, director artístico, a Orquestra Gulbenkian apresentar-se-á, entre 13 e 22 de Março, na Stadthalle de Braunschweig, na Philharmonie de Berlim, na Academia Franz Liszt de Budapeste, na Laeishalle Musikhalle de Hamburgo, na Stadthalle de Gütersloh, na Philharmonie de Munique e na AudiMax Universität de Regensburg.

Trata-se de uma série de sete concertos em alguns dos mais prestigiados auditórios de música da Europa, na qual participam duas das mais recentes confirmações do circuito pianístico internacional, Arcadi Volodos e Lise de la Salle.

Não menos proeminente é o solista que colaborará com a Orquestra Gulbenkian na sua segunda incursão na Alemanha, o pianista chinês Lang Lang, que, aliás, se apresentará também com o agrupamento, no decorrer da presente temporada de concertos no Grande Auditório (24 e 25 de Maio).

De 15 a 22 de Junho, a Orquestra actuará em Hanôver, Estugarda, Bad Kissingen, Salem e Colónia, numa digressão pautada pelo carácter estival do circuito percorrido. Trata-se de um período em que as temporadas regulares de concertos dão lugar aos festivais e aos concertos menos convencionais, passando muitos deles da sala de concertos para parques, castelos e outros locais. Tais serão os casos dos concertos de Hanôver (jardins Herrenhäuser), Hanau (castelo de Philippsruh), Estugarda (Praça do Castelo), Salem (castelo) ou Colónia (Praça Rocalli), onde o público habitualmente ultrapassa os milhares de espectadores. ■

## IPATIMUP HOMENAGEIA FUNDAÇÃO EM DIA DE ANIVERSÁRIO

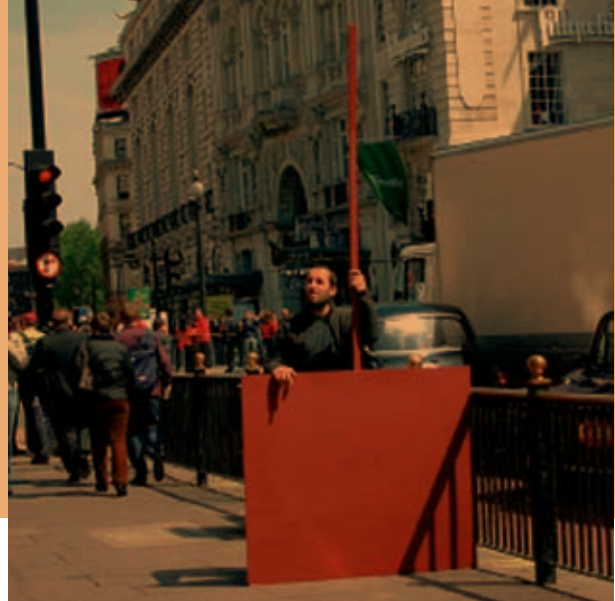
**O** Instituto de Patologia e Imunologia Molecular da Universidade do Porto agradeceu o apoio da Fundação Calouste Gulbenkian, no dia 22 de Fevereiro, data em que comemorou 18 anos de existência. Miguel Veiga foi convidado como orador da sessão a que assistiram em representação da Fundação, Emílio Rui Vilar e Isabel Mota. Emílio Rui Vilar afirmou: “São significativas as mudanças do paradigma da intervenção na saúde. Exige-se hoje uma abordagem que ultrapasse as considerações estritamente nacionais, o que implica um vasto conjunto de actores e de parcerias, com análises pluridisciplinares e uma ligação estreita entre a investigação e a prática clínica. O IPATIMUP constituiu um bom exemplo na conjugação destes dois factores que se revelam fundamentais para a saúde pública.” Na sessão que contou também com a presença do reitor da Universidade do Porto, António Marques dos Santos, o IPATIMUP atribuiu medalhas aos seus doutorados e homenageou novos mecenas. O instituto foi criado em 1989 sob a égide da Universidade do Porto, para fazer investigação de translação e pós-graduação em Oncobiologia, Medicina Molecular e Genética Populacional. ■

# À PROCURA DE UMA IDEIA FORTE

Nome: *Hugo Canoilas\**

Idade: 29 anos

Área: Pintura



## QUE IMPRESSÕES GUARDA DE LONDRES E DO ROYAL COLLEGE OF ART?

Londres é duro, mas são golpes que nos fazem mais fortes. Em relação à escola, eu tinha as expectativas demasiado altas. Quem faz um curso de cinco anos na ESAD das Caldas da Rainha não vai aprender muito na escola em termos teóricos. O que se adquire na escola, como em Londres de uma forma geral, é pragmatismo puro. Nesse sentido, ver uma exposição do Caravaggio de manhã e outra do Bruce Nauman à tarde sobrepõe-se à escola. Londres foi uma experiência rica em termos humanos e artísticos, mas fica em mim um conhecimento maioritariamente adquirido pela negação. O facto de tudo ser pragmático permite-nos perceber pelo menos aquilo que não queremos. Aquilo que queremos... bem, essa é a nossa sorte, temos de ser nós a procurar. Ficam ainda as amizades. Pela sua extensão, Londres torna-se quase um deserto. A massa de gente é um ruído que nos transmite um sentido de surdez. Temos de viajar durante horas para encontrarmos um amigo, sentarmo-nos na sua casa e partilhar uma refeição. E depois partir, porque a jornada de regresso será longa.

## QUE PROJECTOS DESENVOLVEU NO ROYAL COLLEGE OF ART?

Acima de tudo realizei trabalho de atelier. Os primeiros trabalhos foram um conjunto de intervenções urbanas que registei em vídeo e fotografia. Apresentei, num projecto intitulado "IDEA London", no ICA, uma colecção de fotografias, objectos e pinturas que reflectiam sobre a herança destes objectos que abandonei nas ruas. Escrevi a minha dissertação sobre a repetição do *Quadrado Negro* de Malevich. Voltei a pintar na sequência das leituras de Nietzsche, Guston, De Kooning e Mike Kelley. Queria atingir o perfeito equilíbrio entre os elementos abstractos e figurativos que se começaram a imiscuir na minha pintura. Queria que o choque entre estas duas forças resultasse em silêncio, como se de um monocromo cinzento se tratasse. Não consegui. Consegui crescer como homem. Ganhar maior capacidade

de afirmação, tornar-me mais independente. Em Outubro de 2006, fiz uma exposição individual na Workplace Gallery, em Newcastle, onde apresentei três propostas que lidam com a audácia e o confronto de ideias fortes. Julgo que, nestes trabalhos, estou à procura de uma ideia forte para poder usufruir de maior liberdade formal, um pouco como o De Kooning utilizava a mulher – uma rede a partir da qual não é possível cair.

## EM QUE TRABALHA ACTUALMENTE?

De momento, estou a preparar um projecto individual para a Frankfurter Kunstverein e a realização de um mural para o Explum em Múrcia. Estou, ao mesmo tempo, a trabalhar com o Vasco Costa para o Projecto 270 na Costa da Caparica, baseado na arquitectura popular portuguesa, na Merzbau e na obra do Oiticica. Entretanto vou participar em duas exposições colectivas na Irlanda, uma em Maio, em Dundalk, e outra em Agosto, em Cork. Depois farei uma exposição colectiva na Fundação Carmona e Costa, em Lisboa, com o Thomas Kratz e o Giannis Varelas, em Setembro, altura em que participarei também numa exposição colectiva em Munique. ■

\* bolseiro do Serviço de Belas-Artes no Royal College of Art

# O ESPAÇO CÊNICO DO TEATRO DO ABSURDO

Nome: Catarina Firmo\*

Idade: 28 anos

Área: Ciências da Linguagem/Estudos Artísticos



## **PORQUE DECIDIU ESTUDAR EM PARIS?**

Comecei a minha formação superior em Línguas e Literaturas Modernas na Faculdade de Letras de Lisboa. Durante o meu 3º ano frequentei a Universidade de Franche Comté, no âmbito do projecto Erasmus. No final desse ano, pedi transferência para a Universidade de Paris VIII, onde terminei a licenciatura e o mestrado com duas dissertações. Nesses trabalhos, desenvolvo uma análise discursiva de textos dramáticos, situada no domínio da semiologia teatral. Entre 2004 e 2006, dei aulas de Português Língua Estrangeira, no Institut Européen de Langues de Paris e, no ano lectivo de 2005-2006, nos liceus Marx Dormoy e Louise Michel, em Champigny-sur-Marne. Foi um projecto simultaneamente pedagógico e sociocultural, num ano em que o debate sobre a actualidade foi particularmente importante no contexto da região periférica parisiense. Em Paris VIII, o meu trabalho foi desde o início orientado pela professora Maria Helena Carreira, que é responsável pela equipa de pesquisa *Approches comparatives des langues romanes*, em que participo desde 2004. Na preparação do meu doutoramento, conto ainda com a co-orientação da professora Maria João Brilhante, no Centro de Estudos de Teatro da Faculdade de Letras de Lisboa.

## **EM QUE SE CENTRA O SEU TRABALHO DE INVESTIGAÇÃO?**

Estou a desenvolver um trabalho onde procuro analisar a passagem do texto à cena no teatro do absurdo, confrontando os contextos português e francês. A confluência de várias semiologias na representação, de signos verbais e não verbais levou-me a reflectir sobre a transposição do conteúdo do texto para o espaço cénico e a analisar o valor das formações discursivas e performativas em cena. A continuidade e actualidade do teatro do absurdo leva-me ainda a reflectir sobre a sua dimensão política. Nesse sentido, procuro esclarecer de que modo a encenação amplia os valores que surgem

no texto, actualizando os problemas e temáticas do absurdo e propondo novos formatos de recepção e reflexão. Em tempo de celebração do centenário de Samuel Beckett (Festival Paris Beckett 2006-2007), tenho tido oportunidade de acompanhar diversas manifestações artísticas e de analisar diferentes formas de recriação cénica.

## **PROJECTOS FUTUROS...**

Vou participar na próxima Jornada de Estudos da equipa de pesquisa *Approches comparatives des langues romanes* – que se realizará dias 7 e 8 de Dezembro, em Paris VIII, à volta do tema *Formas de tratamento* –, onde tenciono fazer uma comunicação sobre a polivalência de identidades e formas discursivas em *Dis Joe*, de Samuel Beckett. A médio-longo prazo pretendo continuar a colaborar activamente com centros de investigação linguística e teatral. Tenho como objectivos principais a carreira de investigadora e a carreira de docente, mas gostaria ainda de participar e levar a cabo projectos culturais que interseccionem diferentes domínios estéticos. ■

\* bolseira do Serviço de Educação e Bolsas, a frequentar doutoramento na Universidade de Paris VIII

# SERPENTES

## RENÉ LALIQUÉ

**E**sta jóia verdadeiramente espectacular pode considerar-se um dos paradigmas da produção joalheira de René Lalique (1860-1945), não só pela mestria da sua execução, como pela temática escolhida, tão ao gosto do artista. Os répteis serão, efectivamente, motivo de inspiração que Lalique irá trabalhar um pouco ao longo de toda a sua vida, tanto ao nível da joalheria como da sua produção vidreira, de bronzes, etc., como se pode, aliás, documentar na própria Colecção reunida por Calouste Gulbenkian. Este peitoral executado em ouro e esmalte de várias cores, no final do século XIX, foi adquirido directamente ao artista pelo Coleccionador em 1908. Uma peça idêntica, de que se não conhece o paradeiro, apresentava fiadas de pérolas pendentes das bocas escancaradas das serpentes e figurou em lugar de destaque na Exposição Universal de Paris em 1900, tal como nos surge reproduzida numa publicação da época. As nove serpentes que constituem este peitoral encontram-se entrelaçadas, formando um nó de onde



pendem em cascata os corpos de oito delas erguendo-se a nona, ao centro, no topo superior da jóia. Os répteis apresentam as bocas escancaradas em posição de ataque, vendo-se os orifícios de onde poderiam pender fiadas de pérolas, como acontecia na peça cujo paradeiro hoje se desconhece e de que esta provavelmente é a réplica conhecida. ■ **Maria Fernanda Passos Leite**

### **Peitoral “Serpentes”**

*Ouro e esmalte*

*Assinado Lalique no rebordo superior direito*

*França, c. 1898-1899*

*A. 21 x 14,3 cm*

*Nº inv.: 1216*

# CENA SATÍRICA

PEDRO CALAPEZ



UMA OBRA DO CAMJAP

Um sulco gravado numa qualquer superfície deixa facilmente a impressão de inscrição definitiva. No fundo escuro em que se desenham este bosque despido e estas prováveis ruínas, o facto de cada traço ter sido rasgado e conquistado a um território impenetrável exponencia essa ideia.

Se a Natureza não conhecesse o Inverno, nem nós nem ela conheceríamos a exaltação da Primavera e do Verão, com a intensidade que lhe conferimos. Estamos diante de uma natureza invernososa, a preto e branco, à qual a erudição conferiu alguma angústia, a angústia algum mistério e o mistério alguma nobreza. Constituem-na filamentos, estreitos degraus e caminhos, frágeis troncos, emaranhados compulsivos, pequenos espaços abertos, uma arquitectura do despovoamento, das trevas e do silêncio.

Nela se pode interrogar o que sobe e o que desce, o que se afunda e o que avança, o que se fixa e o que se desfaz, sem aceder a um esclarecimento que, a existir, é o duma simultaneidade flutuante, desenraizada, de todas as direcções. A raiz é talvez o que lhe falta, para além do céu.

O que é interrompido numa das superfícies do díptico continua na outra, mais estreita, em que mergulha sem se enraizar. A ausência de luz privou a vegetação do cumprimento do seu metabolismo e erigiu nesta imagem o primado da História, do simbolismo, da reminiscência e do registo “sentimental”. As suas veias sulcadas não se permitem nem a vida nem a morte declaradas, inebriadas pelo limbo em que adormeceram. ■

*Leonor Nazaré*

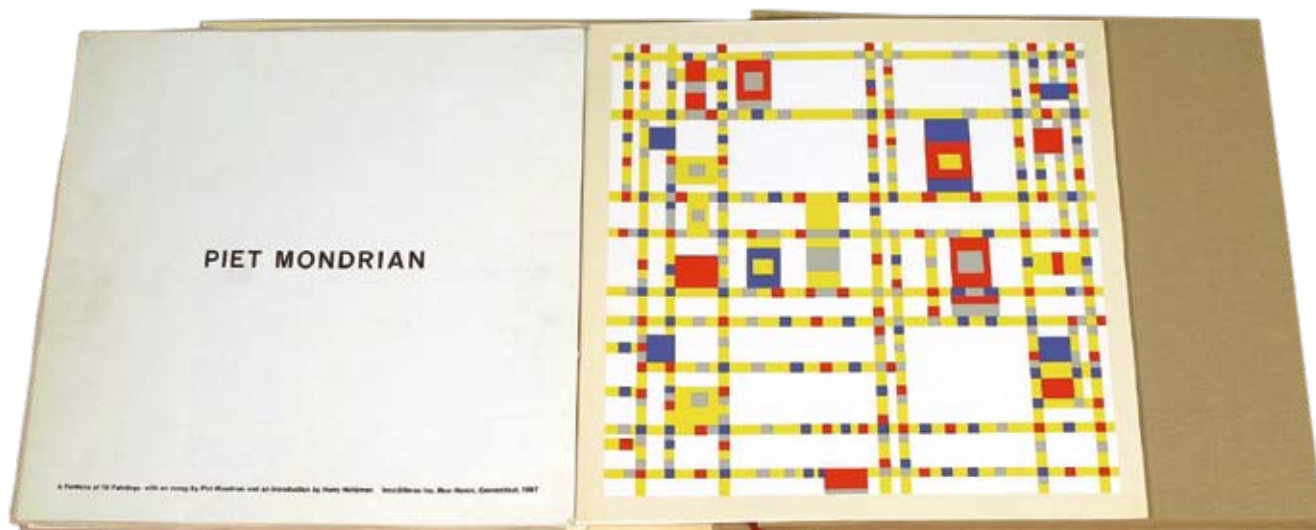
**Pedro Calapez**

*Cena Satírica, 1996*

*Óleo sobre Madeira*

*Nº inv.: 99P778*





## PIET MONDRIAN: A PORTFOLIO OF 10 PAINTINGS

**P**ieteter Cornelis Mondrian nasceu na cidade holandesa de Amersfoort a 7 de Março de 1872. Para a história da pintura do século XX, ficou conhecido por Piet Mondrian, nome que adoptou a partir de 1912. Mondrian fez os seus estudos de Desenho e Pintura na Rijksakademie van Beeldende Kunsten de Amsterdão, entre 1892 e 1897. As obras que realizou até 1907 – onde predominam as paisagens dos campos e dos canais da região – começam por revelar influências da denominada Escola de Haia, dos impressionistas de Amsterdão e do Simbolismo, passando depois a manifestar uma maior carga simbólica e uma redução do tratamento dos detalhes, em contraste com a ênfase dada aos contornos principais. Esta busca de novas formas de expressão plástica correspondeu a uma outra de carácter filosófico e espiritual e ao seu envolvimento com a Teosofia e a Antroposofia.

Em 1911, a primeira exposição de obras de Braque e Picasso em Amsterdão constituiu, para Mondrian, a descoberta do cubismo. No ano seguinte, mudou-se para Paris e, durante os dois anos que aí permaneceu, as suas obras reflectem um processo progressivo de decomposição dos planos e de unificação do campo pictórico que o levará à abstracção. Obrigado a ficar na Holanda durante a I Guerra (1914-1918), Mondrian conheceu Theo van Doesburg, que, na época, realizava experiências no campo da abstracção e com quem fundou a revista *De Stijl* (O Estilo), elemento aglutinador de um grupo de artistas que comungavam dos mesmos ideais estéticos. Foi nas suas páginas que Piet Mondrian publicou, entre 1917 e 1920, as suas reflexões sobre o Neo-Plasticismo, onde explicou que, no futuro, a pintura

deveria ser a expressão de uma ordem cósmica universal e que, para alcançá-la, a busca do pintor deveria centrar-se nos dois aspectos fundamentais das linhas – a verticalidade e a horizontalidade – e na cor, defendendo que apenas as cores primárias – o vermelho, o azul e o amarelo –, em conjugação com o preto e o branco, poderiam expressar uma luz universal. O envolvimento com *De Stijl* durou até 1924, quando Mondrian voltou a viver em Paris, onde permaneceu até 1938, ano em que, com a ameaça nazi, partiu para Londres. Finalmente, em 1940, abandonou definitivamente o continente europeu, rumo a Nova Iorque, onde faleceu em Fevereiro de 1944. Durante este período consolidou-se a sua reputação como um dos mais influentes nomes das vanguardas artísticas do século XX.

Editada em 1967, com um ensaio póstumo do artista e uma introdução do seu amigo Harry Holtzman (1912-1987) – um dos fundadores do American Abstract Artists Group –, a obra *Piet Mondrian: a portfolio of 10 paintings* contém um conjunto de 10 reproduções, a cores, de algumas das composições de Piet Mondrian. Trata-se de uma edição especial, com uma tiragem de apenas 150 exemplares, dos quais o da Biblioteca de Arte é o nº30. ■ Ana Barata

TÍTULO/ RESP *Piet Mondrian : a portfolio of 10 paintings / with an essay by Piet Mondrian and an introduction by Harry Holtzman*

PUBLICAÇÃO New Haven, Connec. : Ives-Sillman, 1967

DESCR. FÍSIC 1 pasta (9 p., 10 f. il.) : il., estampas ; 45 cm

NOTAS Ex. nº 30 de uma tiragem de 150 ex.

COTA(S) E-P 152 res



# AGENDA

# MAIO

## EXPOSIÇÕES

Horário de abertura das exposições, das 10h00 às 18h00 [encerradas às segundas-feiras]

As visitas guiadas para turistas no Centro de Arte Moderna José de Azeredo Perdigão e para grupos [mínimo 10 e máximo 20 pessoas] requerem marcação prévia para o tel. 21 782 36 20 [€60 por grupo em língua estrangeira e €50 por grupo nacional].

**6 MARÇO A 1 ABRIL**

### HOMO MIGRATIUS

#### EXPOSIÇÃO DE FOTOGRAFIA

Exposição no âmbito do Fórum Gulbenkian Imigração, com fotografias de Daniel Malhão, Carlos Lobo, Duarte Netto, Bárbara Pacheco, João Paulo Serafim, José Pedro Cortês, Manuel Sousa, Sónia Ferreira, Soraya Vasconcelos. Nove fotógrafos [alunos do Curso de Fotografia do Programa Gulbenkian Criatividade e Criação Artística] apresentam um *puzzle* de imagens trabalhando sobre o binómio Convivialidade / Multiculturalidade em Portugal.

Piso 01 da Sede

Entrada Livre

## AINDA PODE VER...

**ATÉ 25 MARÇO**

### PAULA REGO

#### VANITAS, 2006 [TRIPTICO]

Obra encomendada no âmbito das comemorações do 50º aniversário da Fundação.

Visita guiada:

4 e 25, domingo, às 15h00, por Ana João Romana

Sala de Exposições Temporárias do CAMJAP

**ATÉ 8 ABRIL**

### PAISAGENS MÚLTIPLAS

#### CRUZ FILIPE

Nascido em Lisboa, em 1934, Cruz Filipe iniciou a sua actividade como pintor em 1955. A sua obra está representada em numerosas colecções institucionais e particulares, com destaque para o Centro de Arte Moderna, o Museu de Arte Contemporânea, o Museu de Serralves e o Museu Nacional de Amarante, entre outros. No seu trabalho, o artista utiliza como suporte imagens fotográficas impressas em tela, sobre as quais pinta.

Visitas-conversa:

10 e 31, sábado, às 15h00, por Lígia Afonso

24, sábado, às 12h00, por João Pinharanda [comissário]

Piso 01 da Sede da FCG

Entrada Livre

**ATÉ 22 ABRIL**

### CONVOCAÇÃO I E II

#### [MODO MENOR E MODO MAIOR]

#### OBRAS NA COLEÇÃO DO CAMJAP

#### FERNANDO CALHAU

Uma reavaliação da obra de Fernando Calhau, artista cujo percurso singular, em constante e persistente diálogo com o minimalismo e a arte conceptual, se constitui como caso único no panorama artístico português do século XX. O pretexto é a extensa e importante doação que a viúva do artista, Cândida Calhau, fez à Fundação Calouste Gulbenkian.

Visita-conversa:

17, sábado, às 15h00, por Susana Anágua

CAMJAP, Piso 1

**ATÉ 29 ABRIL**

### CARTIER 1899-1949

#### O PERCURSO DE UM ESTILO

Esta exposição reúne um conjunto excepcional de 230 jóias, relógios e objectos pertencentes à Colecção Cartier, bem como algumas das aquisições de Calouste Gulbenkian, pertencentes à Fundação. São ainda expostos desenhos originais – alguns dos quais associados ao colecionador –, moldagens e diversa documentação.

A Colecção Cartier tem sido exibida nos últimos anos nos mais prestigiados museus do mundo, de que se destaca o Museu do Ermitage, São Petersburgo, o British Museum, Londres, o Metropolitan Museum of Art, Nova Iorque, o Museum of Fine Arts, Houston e o Museu de Xangai.

Para visitas orientadas, contactar o Serviço Educativo [de preferência por e-mail ou fax – ver Informações].

Sala de Exposições Temporárias do Museu

€3,00 | €5,00 [Bilhete conjunto para Museu e INGenuidades]

**ATÉ 29 ABRIL**

### INGENUIDADES

#### FOTOGRAFIA E ENGENHARIA

A exposição INGenuidades, comissariada por Jorge Calado, pretende ilustrar o nascimento e a evolução da engenharia, através de uma mostra de obras-primas da história da fotografia, de 1846 a 2006. Reúne cerca de 250 fotografias de colecionadores privados, galerias, museus [Arquivo Fotográfico Municipal de Lisboa; San Francisco Museum of Modern Art; Victoria and Albert Museum, National Gallery of Australia, Art Gallery of New South Wales, entre outros] e de artistas-fotógrafos de várias nacionalidades.

Galeria de Exposições Temporárias, Sede da FCG

€3,00

#### VISITAS-CONVERSAS À HORA DO ALMOÇO PARA PÚBLICO CURIOSO

**1, QUINTA, 13H00**

*Do engenho à obra – o património das engenharias*, por Maria Fernanda Rollo [UNL]

**8, QUINTA, 13H00**

*Das forças da natureza ao espaço sideral* [visita], por Jorge Calado [comissário]

**15, QUINTA, 13H00**

*“Nada se perde, tudo se transforma” – o poder dialéctico da criação/destruição*, por Carlos Carrilho

**22, QUINTA, 13H00**

*O progresso técnico-científico*, por Bernardo Herold [UTL]

**29, QUINTA, 13H00**

*Ética e estética: documentar a tragédia*, por Lígia Afonso

#### VISITAS/CONVERSAS AO FIM-DE-SEMANA PARA PÚBLICO CURIOSO

**4, DOMINGO, 10H30**

*A Terra e o regresso à Terra* [visita], por Carla Mendes

**4, DOMINGO, 16H00**

*Das forças da natureza ao espaço sideral* [visita/adultos], por Jorge Calado [comissário]

**11, DOMINGO, 16H00**

*Arte, ciência e técnica: uma breve história da fotografia*, por Sílvia Almeida

**18, DOMINGO, 10H30**

*A água* [visita], por Lígia Afonso

**18, DOMINGO, 16H00**

*Arte e Documento: tensões, fronteiras e zonas de contacto*, por Carla Mendes

**25, DOMINGO, 16H00**

*Do engenho à obra – o património das engenharias*, por Maria Fernanda Rollo [UNL]



## VISITAS TEMÁTICAS NO CAMJAP

Entrada livre. Não é necessária marcação prévia.

### CICLO ENCONTROS IMEDIATOS CONVERSAS À HORA DO ALMOÇO

**2, SEXTA, 13H15**

*A mão e a faca de Fernando Lemos*  
[encontros com a fotografia], por Sílvia Almeida

**16, SEXTA, 13H15**

*Pintura habitada de Helena Almeida*  
[encontros com a fotografia], por Sílvia Almeida

**30, SEXTA, 13H15**

*Eu [auto-retrato] de Fernando Lemos*  
[encontros com a fotografia], por Sílvia Almeida

### CICLO ARTISTAS DA COLECÇÃO

**4, DOMINGO, 12H00**

*Fernando Lemos e a fotografia surrealista*,  
por Sílvia Almeida

**18, DOMINGO, 12H00**

*Helena Almeida: da fotografia como arte à arte  
como fotografia*, por Sílvia Almeida

### CICLO GÊNEROS E MODOS

**11, DOMINGO, 12H00**

*Arte e Cinema - ligações [im]possíveis*,  
por Carla Mendes

**25, DOMINGO, 12H00**

*O fragmento como linguagem artística*,  
por Susana Anágua

### CICLO VISÕES E ACASOS

**11, DOMINGO, 15H00**

*Visões e acasos: a experiência do visitante*,  
por Lígia Afonso e Carlos Carrilho

### CICLO ZONAS DE CONTACTO

**24, SÁBADO, 15H00**

*Curadores e artistas*, por Sandra Vieira Jürgens

## CURSOS

**10 E 11, SÁBADO E DOMINGO,**

**10H00 ÀS 13H00 E 14H30 ÀS 17H30**

*A matéria das coisas: arte, estética e tecnologia*,  
por Hilda Frias  
Sala 3, Sede da Fundação  
€60 [marcação prévia]

**17 E 18, SÁBADO E DOMINGO,**

**10H00 ÀS 13H00 E 14H30 ÀS 17H30**

*A imagem do corpo ou o corpo da imagem:  
da Idade Média à Contemporaneidade*,  
por Ana Gonçalves  
Sala 3, Sede da Fundação  
€60 [marcação prévia]

## PARA OS MAIS NOVOS

### PROGRAMAS ESPECÍFICOS PARA AS ESCOLAS NO MUSEU CALOUSTE GULBENKIAN:

Marcação prévia, tel. 21 782 34 22; 21 782 34 57; fax 21 782 30 32  
dcerqueira@gulbenkian.pt  
www.museu.gulbenkian.pt

### VISITAS ESCOLARES ÀS EXPOSIÇÕES NO CAMJAP

Marcação prévia, de segunda a sexta, das 15h00 às 17h00,  
tel. 21 782 36 20; fax 21 782 30 61  
cam-visitas@gulbenkian.pt

### ATELIÊS E VISITAS-ATELIÊS NO CAMJAP

Marcação prévia, de segunda a sexta, das 10h00 às 12h30  
e das 15h00 às 17h00, tel. 21 782 34 77; fax 21 782 30 61  
cam-visitas@gulbenkian.pt

## CENTRO DE ARTE MODERNA JOSÉ DE AZEREDO PERDIGÃO

**3, SÁBADO, 15H30**

### HÁ VIDA NA ARTE?

Visita-jogo, por Patrícia Tiago e Sara Sousa  
Dos 8 aos 13 anos | €4

**17 E 31, SÁBADO, 15H30**

### A ÁRVORE DAS IDEIAS

Oficina, por Lígia Afonso e Carla Mendes  
Dos 6 aos 10 anos | €4

**4 E 18, DOMINGO**

### HERBÁRIO

#### IDEIAS IRREQUIETAS

Histórias com arte, por Margarida Botelho e Dora Batalim  
Dos 2 aos 4 anos + 1 adulto [11h00 às 12h00]  
e dos 5 aos 7 anos [15h30 às 17h00] | €4,50

**24, SÁBADO, 15H30 ÀS 17H30**

**25, DOMINGO, 10H30 ÀS 12H30**

### ÀS VOLTAS COM OS RECURSOS

Oficina, Arte e Natureza – arte ao ar livre,  
por Patrícia Tiago e Sara Sousa  
Dos 6 aos 10 anos [dia 24] e dos 4 aos 6 anos + 1 adulto [dia 25]  
€5

**26 A 30, SEGUNDA A SEXTA**

### O MISTÉRIO DA ESFERA BRANCA

#### OFICINA DE PÁScoa

Oficina, por Sara Inácio e Nuno Palha  
Dos 4 aos 6 anos [10h00 às 13h00]  
e dos 7 aos 11 anos [14h30 às 17h30] | €35 [5 sessões]

**26 A 30, SEGUNDA A SEXTA**

### O JARDIM NUMA PALETA DE CORES

#### OFICINA DE PÁScoa

Oficina, por Carlos Carrilho e Dora Batalim  
Dos 4 aos 6 anos [14h30 às 17h30]  
e dos 7 aos 11 anos [10h00 às 13h00] | €35 [5 sessões]

## MUSEU CALOUSTE GULBENKIAN

**10, SÁBADO, 10H30 ÀS 12H30**

### ENCONTRO DE CULTURAS: CHÁ, CAFÉ E CHOCOLATE – HISTÓRIAS DE VIAGENS

#### PELOS CAMINHOS DO MUSEU

Dos 4 aos 8 e dos 9 aos 12 anos | €7,5

**11, DOMINGO, 14H30 ÀS 16H30**

### ENCONTRO DE CULTURAS: FLORES, FRUTOS E LEGUMES – HISTÓRIAS DE VIAGENS

#### PELOS CAMINHOS DO MUSEU

Dos 4 aos 8 e dos 9 aos 12 anos | €7,5

**27 E 28, TERÇA E QUARTA,**

**10H00 ÀS 1300 E 14H30 ÀS 17H00**

### O SOL NÃO TEM FÉRIAS

#### OFICINA DE PÁScoa

Descobrir a importância do Sol ao longo do ano,  
nas diferentes culturas.  
Módulo temático, com componente oficial e lúdica,  
a partir das obras de arte do Museu.  
Dos 4 aos 8 e dos 9 aos 12 anos | €40 [módulos dois dias]

## DESCOBRIR A MÚSICA NA GULBENKIAN

**3, SÁBADO, 10H00 E 15H00**

### TUDO SE TRANSFORMA – MATERIAIS RECICLÁVEIS\*

Oficina de construção de instrumentos  
Concepção e orientação: José Pedro Caiado  
Objectos que, à primeira vista, classificamos como lixo  
podem ser parte integrante e fundamental de  
instrumentos musicais. Vem inventar novos instrumentos  
e explorar novas sonoridades.  
Dos 7 aos 9 anos [manhã] e dos 10 aos 12 anos [tarde] | €5

**5 A 17, 10H00**

**12 E 13, SEGUNDA E TERÇA, 15H00**

### SONS DO MUNDO II – MÚSICA E NATUREZA\*

Oficina de exploração musical  
Concepção e orientação: Lydia Robertson  
Continuando a temática de exploração do espaço  
geográfico e cultural e as suas repercussões na música,  
como é que as estações do ano foram sendo abordadas  
pelos compositores ao longo da História da Música?  
Dos 6 aos 12 anos [sábado]  
e dos 13 aos 17 anos [segunda a sexta] | €4

**7, 14, 21 E 28, QUARTA, 10H00 E 11H00**

### VIAGEM AO MUNDO DO SOM

Visita, dos 3 aos 5, dos 6 aos 9 e dos 10 aos 12 anos | €4

**1, 8, 15, 22 E 29, QUINTA, 10H00 E 11H00**

### VIAGEM AO MUNDO DO SOM DO ROMANTISMO

Visita, dos 3 aos 5, dos 6 aos 9 e dos 10 aos 12 anos | €4

**9, 16, 23 E 30, SEXTA, 10H00**

### COMO SE FAZ UM CONCERTO?

Vem conhecer os bastidores e as etapas que precedem  
a apresentação final de um concerto.  
Visita, dos 3 aos 5, dos 6 aos 9 e dos 10 aos 12 anos | €4

**19 A 31, 10H00**

**19 E 20, SEGUNDA E TERÇA, 15H00**

### À DESCOBERTA DO JAZZ

Oficina-Concerto de exploração e criatividade musical  
complementar ao Concerto Encenado *No Mundo do Jazz*  
Concepção e orientação: João Falcato  
Dos 6 aos 12 anos | €5

**23, 27 A 30, SEXTA, TERÇA A SEXTA, 11H00**

**24 E 31, SÁBADO, 15H30**

**25, DOMINGO, 11H30**

### NO MUNDO DO JAZZ

Concerto Encenado | Direcção musical: Filipe Melo  
Uns vieram do Conservatório, outros aprenderam a ouvir  
os grandes mestres do Jazz. Encontram-se, trocam  
experiências e convidam-nos a entrar no mundo das  
relações entre a Música Clássica e o Jazz e dos grandes  
músicos que fizeram a ponte entre ambos, de Debussy e  
Stravinsky a Bernstein, Duke Ellington e Ligeti. Cinco  
amigos, um bar na cidade de Chicago, nos anos 20. | €5  
Sala Polivalente do CAMJAP

**14, 16, 20 E 23, 18H30**

### O SAGRADO NA MÚSICA

Concerto Encenado  
Curso livre [jovens e adultos] | Orientador: Rui Vieira Nery  
A Música foi sempre uma ponte decisiva para o universo  
do sagrado. Do canto gregoriano a Bach, de Palestrina a Verdi,  
de Mozart a Messiaen, a presença do divino, a problemática  
espiritual, e a relação com as práticas religiosas organizadas,  
foram sendo equacionadas com um misto de continuidade  
essencial e de constante mudança estética. | €35  
Auditório Três

\*evento associado ao programa educativo do CAMJAP

# o estado do Mundo

**PLATAFORMA 2: 18 DE MAIO A 28 DE JULHO**

